



PraLarvas

Fabio Rocha

Copyright © 2002 por Fabio Rocha

Registro EDA – Biblioteca Nacional

Nome(s) do(s)	FÁBIO JOSÉ ALFREDO SANTOS DA ROCHA
Autor(es):	
Título da Obra:	PRALARVAS
No. Registro da Obra:	249307
Livro:	443
Folha:	467
Data de Registro:	14/1/2002
Gênero da Obra:	POESIA
Obra Publicada:	Não

Título original: Pralarvas

Editoração eletrônica: Fabio Rocha

Endereço eletrônico:

<http://www.fabiorocha.com.br>

Índice

1. *Capa*
2. *Dados*
3. *Índice*
4. *Índice (continuação)*
5. *Dedicatória*
6. *Pré..... Fabio – Prefácio de Felipe de Paula*
7. GARÇOM!
8. POR ESCRITO
9. EX-TUDO
10. EX-TUDO (*continuação*)
11. ORNAMENTAL
12. DESPROFISSÃO
13. FALTA DE VIAGEM
14. MODERNA ARTE
15. MARGEM
16. FÉRIAS EM BH
17. E MEIO
18. CRISE “ARGENTINA” NO BRASIL
19. APAGÃO
20. AXÉ
21. NA VIAGEM
22. SONHO É SONHO
23. O MELHOR DA FESTA
24. ASSOMBRA
25. MOVIMENTO
26. DAS DEFINIÇÕES
27. YOGA
28. CLIC
29. AÇÃO!
30. POR UM TRIZ
31. MULHER:
32. COMO SER INFELIZ EM 3 LINHAS
33. LERO
34. ORDEM
35. NONA SINFONIA
36. CREC
37. VIDA
38. CAXARELO
39. ANTIGLOBALIZAÇÃO
40. NICOLAU
41. DAS CONTRADIÇÕES
42. CURSO NOTURNO NO MÉIER
43. AO UMBIGO
44. QUERER
45. FUGA PRO PAPEL
46. DAS IDÉIAS FIXAS
47. A VIDA FICOU UM NEGÓCIO MUITO ESQUISITO
48. FIM

49. DILÚVIO
50. GÊMEA ESTUPIDEZ
51. ODEIO FESTAS
52. LÓGICA 2
53. NÃO MATOU A FAMÍLIA E FOI AO CINEMA
54. ALÉM
55. FLIPER
56. ERAM OS DEUSES ASTRONAUTAS?
57. ASA
58. QUANDO ESTRELA
59. EPISTEMOLOGIA DO INDEFINITIVO IMAGÉTICO
60. EPISTEMOLOGIA DO INDEFINITIVO IMAGÉTICO (*continuação*)
61. PRECE
62. SONETO A VERA LÚCIA, MINHA MÃE
63. PERDIDOS NO DIA
64. PISCINA
65. 3 NO POEMA
66. GLOSA
67. BIOLOGIA MARINHA
68. INFÂNCIA
69. A PENA E A ESPADA
70. VISITANDO ESQUIMÓS
71. SONETO AO LUAR
72. QUANTOS PITÁGORAS NÃO SABEM LER?
73. AINDA BEM
74. VESTIBULAR 2001 – UMA ODISSÉIA NO NEFASTO
75. FUGA
76. A BEETHOVEN
77. SHINE
78. FELIZ DE QUEM NÃO SABE
79. PRALARVAS
80. REDE
81. SECRET GARDEN
82. DO EMPENHO
83. NANISMO ELEITO
84. DEZEMBRO
85. NUMA LINHA
86. INÍCIO
87. DESUMANO
88. TEMPO
89. BOTÂNICA NA UERJ
90. VERDADES
91. ERRO
92. CASA
93. *Biografia*
94. *Fortuna Crítica*
95. *Contato*

Dedicatória

Para Ananda.

Pré..... Fabio

O cuidado com as palavras não precisa de guia. Fabio é seu próprio guia: pergunte ao Garçom.

Veja em Ex-tudo o inconformismo com aquilo que se repete e não serve: pense em ex-tudo.

O pensamento livre, bem geminiano, fazendo da imaginação momentos de prazer: "Um guardanapo / em Guarapari / jaz lá, / não aqui". Isso depois da sensualidade do decote e de brincar com o vento jogando com as palavras como quem não precisa de dicionário.

Não conheço o Fabio pessoalmente.

Vemo-nos pelo que escrevemos um ao outro usando a frieza dos bits e bytes aquecidos pela fraternidade das palavras.

E por não tê-lo ainda visto, por não ter tido aquilo que se chama de "primeira impressão", por conhecer um pouco da sua alma através da sua familiaridade com as palavras e os sentimentos que delas emanam, é que posso chamá-lo de amigo.

Contenho-me; agora. Melhor deixar de conversa, deixar o "Sonho ser sonho", mergulhar em "O melhor da festa", deixar-me levar pelo "Movimento" da tempestade e dar-me o gosto de ler Fabio.

Felipe de Paula

GARÇOM!

Digito o poema
como
palitando dentes.

Escondo com a palma
as palavras sujas
como
flor e sonho.

(tudo
após extremo uso
é sujo)

Sigo
com o palito
cutucando influências
como
palmito.

Não gosto de cardápio
assim
como
dicionário.

Comendo
a fome
aumenta...

E a conta
não satisfaz
jamais.

5/7/01

POR ESCRITO

A inflação aumentou
mas o valor da palavra
caiu.

6/7/01

EX-TUDO

Para o Prof. Basílio, grande reprovador dos outros

Jardim de infância:

ajeite o uniforme

e seja uniforme.

Mensalidades e homenagens aos pais em datas especiais.

Decore o livro

(e pague)

sem contestar:

vestibular.

Que profissão?

Sei lá.

Não aprendi os verbos

escolher ou criticar.

Faculdade pública:

dificuldade privada.

(para entrar ou sair)

Está na norma invisível, parágrafo primeiro:

É proibido criar.

Professor faltou.

Professor revoltado.

Professor inumano.

Professor atrasado.

Professor em greve. (com razão! com razão! com razão!)

Professor exceção: um em vinte.

Aluno frustrado.

Nota quatro.

Estude mais.

Nota quatro vírgula quatro.

Estude mais.

Nota quatro vírgula nove.

Reprovado: quatro vírgula cinquenta e cinco não é cinco.
É cínico...

De quatro
se arrasta
o país
governado
por asnos
e gatunos
em regressão aritmética.

6/7/01

ORNAMENTAL

Do alto
de meu desejo
antevejo um salto
(fundamental)
no decote.

9/7/01

DESPROFISSÃO

Passa o tempo...
O passatempo?
catar o vento
pro papel.

11/7/01

FALTA DE VIAGEM

Um guardanapo
em Guarapari
jaz lá,
não aqui.

Porém sinto
o frio
os brilhos
as poças
as moças
as saias
as praias
as praças
as férias.

Tudo que um guardanapo
não pode sentir.

11/7/01

MODERNA ARTE

Há filhotes
de chacretes
por toda parte.

(Esse poema não é grande coisa
mas imagine-o com duas bundas
dançando ao lado da folha.)

15/7/01

MARGEM

Quantas vezes
correndo atrás
da minha inspiração
vi a mesma
à margem do caminho
sorrindo
e fumando charutos finlandeses?

20/7/01

FÉRIAS EM BH

Para Eduardo e Fábio

Inicialmente,
nadando na conversa rasa,
induzida pela prolongada separação.

Posteriormente,
mergulhando,
dividindo as similitudes e vicissitudes
vivas e sentidas
nas esquinas, estradas e saídas da vida.

Aceleradamente,
o tempo vai ganhando
a velocidade
dos carros dos golpes dos videogames...

E – sem aviso – chega a hora
de voltar pra casa
de contar lembranças
e matar saudades.

Belo Horizonte - 25/7/01

E MEIO

Para Drummond

É admirável
o mundo novo.

Sua tecnologia...

Sua comunicação instantânea
que cada vez mais
nos distancia.

Seu excesso de informação
que nossa alma esvazia.

Ah, o que o futuro nos reserva?

Os avanços da medicina
nos farão durar mais.
Pra quê?

Na guerra entre o cinza e o verde,
vence o primeiro...

Bem, mas ainda há janeiro
e ainda posso ler-te.

Belo Horizonte - 25/7/01

CRISE “ARGENTINA” NO BRASIL

O governo ajusta
mas não ajuda.

O governo corta
mas não importa.

O governo mente
descaradamente.

O porta-voz do FMI
sorri.

Belo Horizonte - 25/7/01

APAGÃO

A culpa não é do governo,
mas sim dos índios
que não fizeram a dança da chuva.

Belo Horizonte - 25/7/01

AXÉ

Hoje privatizei minha filha.
Agora ela dá lucro
dançando axé com short de lycra.

Belo Horizonte - 25/7/01

NA VIAGEM

Cultivo saudades
de casa
talvez por causa
da durabilidade da volta.

Belo Horizonte - 25/7/01

SONHO É SONHO

Tornar um sonho
realidade
é matá-lo.

Belo Horizonte - 25/7/01

O MELHOR DA FESTA

O melhor da festa
é depois da festa.

No aconchego do lar,
fazer as pazes
com o silêncio.

Belo Horizonte - 29/7/01

ASSOMBRA

- Minha meta
é não chegar.
Assim a sombra me acompanha taciturna.

Às vezes, me diz em silêncio:
- Minha solidão me dá asas
pra não voar.

Sempre que tropeço:
- Minha estabilidade
é a mudança.

Quando a noite cai, me manda parar:
- Minha maior vontade
é a lembrança.

1º/8/01

MOVIMENTO

Há os que preferem
a singeleza
de sussurros, flores e pomares.

Não nego sua beleza,
mas agora prefiro ser tempestade.

Gritar, trovoar, ventar e lutar
com capa, espada e palavra
contra o impossível.

7/8/01

DAS DEFINIÇÕES

Solidão:

Multidão
de subjetividades uniformizadas,
normalidades forçadas,
complexidades enganadas.

Globalização:

Evolução
de anti-mísseis reluzentes,
anti-éticos presidentes,
anti-sépticos reticentes.

7/8/01

YOGA

Saúdo a lua,
contudo a tua
ausência atua.

7/8/01

CLIC

A tecnologia
é filha
da guerra.

Quantos morreram
(morrem e morrerão)
para você ficar gordo
apertando botão?

10/8/01

AÇÃO!

Antônia olha fixamente para Pedro.
Suas veias pulsam visivelmente.
O rosto enrubescido torna impossível disfarçar sua cólera:

- O que você quer, afinal?!

Pedro, com um meio sorriso,
olha para a câmera e diz,
por debaixo do bigode:

- A leveza de Cecília,
a tristeza de Bandeira,
a ironia de Quintana,
a incerteza de Manoel
e a plenitude de Drummond.

11/8/01

POR UM TRIZ

O ser humano,
por ser humano,
se engana.

11/8/01

MULHER:

Borboleta
que se liberta.

Há séculos
sem asas abertas,
voa no agora
deixando um rastro
de sussurros
e vontade.

Não é preciso fazer guerra
pra conquistar os ares.

11/8/01

COMO SER INFELIZ EM 3 LINHAS

O que
vejo,
desejo.

16/8/01

LERO

O belo é simpático.
O distante é belo.

É belo o esmero de quem espera
p a c i e n t e m e n t e
pelo presente vazio.

16/8/01

ORDEM

Brasil:
ame-o
e mude-o.

16/8/01

NONA SINFONIA

É sexta-feira.
Ouço Beethoven.
Faz sol.

De certo que amanhã
tem aula de Espanhol
logo de manhã...

O som não é perfeito.
Chia nos agudos a vã
reprodução com defeito...

Apesar do mormaço lá fora,
o vento faz frio efeito
a toda hora...

Bem, e daí?

É sexta-feira.
Ouço Beethoven.
Faz sol.

17/8/01

CREC

Todo
tolo
lobo
bota
pata
na armadilha.

20/8/01

VIDA

Viver
não é deixar
a vida se esvair
cada vez mais rápida
pela rotina.

Não é ganhar rugas,
ser vencido pelo despertador,
contribuir para o sistema...

Viver
é criar
futuras recordações.

21/8/01

CAXARELO

Para Drummond

Talvez haja
(ou não)
caxarelo amarelo.
(depende do seu dicionário)

Há, sim
nesse mundo vasto e meio frio,
bondes cheios de pernas
e pais de mais uma boca.

Pena.

Ah, mas há José...

22/8/01

ANTIGLOBALIZAÇÃO

Um babaca
(rico)
dos Estados Unidos
cai de balão
no Brasil.

E pedem autógrafos,
sai nos jornais,
vira cidadão honorário,
arrisca falar Portchukêish...

E se um babaca nacional
(rico ou pobre)
cai lá
do que quer que seja?

23/8/01

NICOLAU

Que Vossa Onipotência
ilumine a zona
do baixo Meritíssimo.

28/8/01

DAS CONTRADIÇÕES

Assisti casmurro
a reportagem de uma hora
sobre os efeitos terapêuticos
do riso.

31/8/01

CURSO NOTURNO NO MÉIER

Para Luciana

Eu não quero as mulheres da net
Chega de encontros.

Quero as dos pontos...

Quero as mulheres dos pontos de ônibus do Méier,
as que estão matando aula nos bares do Méier,
atravessando as ruas do Méier tarde da noite fora da faixa,
cruzando o cinza, o escuro, os faróis, os muros...
CONCRETAS.

Quero mulheres com dois olhos, um nariz e uma boca
e que só na cama sejam loucas...

Quero mulheres de corpo cheio.
Mente vazia?

Da net?
Virtuais?
Não quero mais.

Ah, e, preferencialmente,
sem namorados policiais.

(Ligo o micro pra escrever um poema e entro na net.)

3/9/01

AO UMBIGO

Para Luciana

No meio do caminho
havia um PM.

No caminho da mão ao pelo,
do não ao sim,
do são ao louco...

Havia um PM.

E o pelo preto
e a pele branca...

Ah, que raiva
das minhas retinas amedrontadas
das minhas vontades anestesiadas
das minhas desculpas esfarrapadas
das minhas poesias estagnadas.

No meio do caminho
havia um PM.

6/9/01

QUERER

Quero papo
e sexo.

Quero sexo
e papo:

Empaco
no nexo.

6/9/01

FUGA PRO PAPEL

Estou com sono.
Vendo palavras.

Vendo palavras
de graça.

Garças rosas são flamingos.
Cargas solitárias, domingos.

Estou faminto de tudo
e vendo palavras de graça.

7/9/01

DAS IDÉIAS FIXAS

Para Luciana e Machado de Assis

Brás tinha o seu emplastro.

Eu tenho espasmos
de querer (agora!)
o impossível (tão difícil de rimar...).

Quem dera fosse
um emplastro.

7/9/01

A VIDA FICOU UM NEGÓCIO MUITO ESQUISITO

Para Luciana

Me dispo da calma,
imaginando beijos.

Mergulho sem ar
nesse mar
de animal desejo.

Os livros por estudar,
varejo.

Se vou afundar,
não importa.

Abri a porta
para o inferno
e quero queimar
o mais rápido possível.

7/9/01

FIM

Para Luciana

Ela não escreve “a partir”
separado.
Está tudo acabado.

7/9/01

DILÚVIO

Vestígios
diversos
de versos
bóiam
na folha.

Afundo.

No fundo
das cidades
inundadas
brilha
uma vontade
(de ser amado).

No meio
da lentidão azul
o silêncio reina impassível,
comemorando a vitória
da natureza.

Apesar do mar,
apesar do frio,
apesar dos milênios de sofrimento,
a vontade ainda pulsa, ainda teima, ainda resta.

E assim,
finalmente,
vence.

Com isso,
com água nos olhos e alma pequena,
me pergunto se vale a pena.

Inspirado no filme “IA – Inteligência Artificial” - 10/9/01

GÊMEA ESTUPIDEZ

“Quem semeia vento colhe tempestade.” – Ditado popular

O estrondo do avião no prédio
- tempestade colhida -
me silenciou a vida.

15/9/01

ODEIO FESTAS

Estamos jogando aviões em prédios por Deus,
criando clones humanos por certo
e processando crianças por beijos.

Eu e você.
Nós estamos.
Nós.

Desligo a TV, vou para a NET.
Pra quê?
Ver letras digitadas por uma mulher.
(com sorte, uma foto)
Tentar ser menos eu e mais nós.
Nós.

Estou procurando o que não existe
sem paciência pra encontrar,
no lugar mais improvável
e viciado na busca.
Eu... Eu.

Se achar um sentido,
crie uma igreja.

Caso contrário,
vá ao cinema.

16/9/01

LÓGICA 2

As pessoas felizes
dançam nas festas e falam de futebol.
Não sou feliz.

16/9/01

NÃO MATOU A FAMÍLIA E FOI AO CINEMA

Quando não se vê
briga na TV,
se briga.

Falta dinheiro,
entra dinheiro,
some dinheiro...

Quando não se vê
briga na TV,
se briga.

Fujo pro micro,
pro cinema,
pros quintos...

Quando não se vê
briga na TV,
se briga.

Minha casa
não é casa.
Já foi casa.
Hoje é brasa
do inferno.

16/9/01

ALÉM

Há um poema não escrito
em cada entardecer
me acenando esperança dourada.

Geralmente estou dirigindo
quando o sinto.

Então tenho vontade
de semáforos
para borboletas
voarem sobre o cinza.

21/9/01

FLIPER

E por não ter quem me acompanhe
em meu descaminhar,
vou sozinho,
sem vontade de chegar.

21/9/01

ERAM OS DEUSES ASTRONAUTAS?

O Deus não divino
não desceu
das nuvens.

Cansei de procurá-lo
em evidências incontestáveis
que nunca provam.

Cansei de esperá-lo
no contato final
que nunca chega.

Fique onde estiver,
dane-se.

Minha ascensão
é pela palavra.

25/9/01

ASA

A casa
de que gozo:
o acaso.

30/9/01

QUANDO ESTRELA

Ah, quando eu estrela...
Quando eu estrela, pianos voadores...

Vento, vento, ventoria...

Quando eu estrela...
Elevadas levezas...

Circunstâncias incertas,
aéreos brilhos azuis...

Ah, quando eu estrela...

Hoje,
pó.

3/10/01

EPISTEMOLOGIA DO INDEFINITIVO IMAGÉTICO

Intuição.

Soçobrava
e só sobrava
a velocidade
de premissas gelatinosas
superadas.

Se o saber é reto,
apenas antenas estagnadas
sabem.

O paradigma desequilibrou-se,
caiu,
quebrou-se
nas curvas de equilíbrio.

Sou caonauta.

Navego no caos
do uni-verso
turbocapitalista
criminógeno.
(sem hierarquização do conhecimento)

Descarte
Descartes!

Nossa dimensão
efervesce
na indeterminação
da pluralidade
mafiosa
inconvergente.

Nossa força
é polimorficamente manifesta,
descontínua,
anti-estética,
desconexa.

Nosso enigma:
como não deixar
a flexibilidade do século
quebrar a ética atemporal.

5/10/01

PRECE

Bin Laden,
olhai por nós.

O presidente
sociólogo
acadêmico
acabou com o ensino.

Bin Laden,
olhai por nós.

Faculdades em greve
há mil meses
vão cancelar o vestibular.

Bin Laden,
olhai por nós...

Volta tuas barbas de metal
pro nosso Planalto,
nosso Senado,
nosso Congresso Nacional...

Deixa metade
de tua vontade
e loucura
para os alunos
sorrindo de tudo
na praia.

Bin Laden,
sopra a tua ira
para esse povo que dorme,
embalado pela mídia,
ensinado pela ditadura,
sonhando contos de fada americanos.

9/10/01

SONETO A VERA LÚCIA, MINHA MÃE

Sob suas asas,
qualquer guerra
qualquer teto
é uma casa.

Pelo seu sorriso
passam rastros
de amizade
decisivos.

De uma vida
só vivida
para outras.

Que planta como poucas
seu eterno
amanhecer.

10/10/01

PERDIDOS NO DIA

Quando à noite
saio pela porta
azul de ferro
vou olhar
o céu.

Olhando
me vejo
procurando.

Me encho de desvontades
e da plenitude da quietude.

Nuvens rosadas
e estrelas azuis
refletem elos perdidos
no dia.

E faço as pazes com a solidão.

11/10/01

PISCINA

Fazia sol.

As sombras das árvores
dançavam sobre nós.

Sabiás, biquinhos-de-lacre e sanhaços
travavam sonoras batalhas contra o silêncio
como Quixote tentando vencer os moinhos de vento.

Observando o sabor
e saboreando a visão
da carne,
resfriou-me uma constatação de vento:

- O melhor pedaço é o próximo.

14/10/01

3 NO POEMA

Meu cachorro insiste em comer plantas,
Osama não há quem desanime.
Se eu não fosse esta anta,
não sairia de novo com Eveline.

Domingo já é meio chato
mas pode piorar
se um programa nada barato
cai no seu colo do ar.

Meu cachorro insiste em comer plantas,
Osama não há quem desanime.
Se eu não fosse esta anta,
não sairia de novo com Eveline.

Com Eveline comi carne
de soja e arroz verde norueguês,
mas não há nada que barre
um longo cinema a três.

Meu cachorro insiste em comer plantas,
Osama não há quem desanime.
Se eu não fosse esta anta,
não sairia de novo com Eveline.

14/10/01

GLOSA

O amor é
uma caixinha
em formato de esfera
que espera
uma riminha
de um chato
para uma bela.

E a fera?

Rosna que é
uma agudez
cheia de obtusecências.

19/10/01

BIOLOGIA MARINHA

Sou uma baleia
atolada na areia-
megalópole
onde todos correm
atrás do futuro.

O poema é meu canto.

20/10/01

INFÂNCIA

No vento,
Pedrinho perdeu
sua sombra.

- Cadê tua sombra, menino?
Gritou a mãe.

- Só não perde a cabeça porque está presa no pescoço.
Disse a vó.

Pedrinho ria a danar.

Depois foi estudar
enquanto a sombra brincava
de ser noite.

20/10/01

A PENA E A ESPADA

Os ricos morrem de morte morrida.
Os pobres morrem de morte matada.

Revolução!
Sangue na calçada.
Império desce, império sobe...
do botão ao avião
da espada à tijolada.

Os pobres morrem de morte morrida.
Os ricos morrem de morte matada.

Império sobe, império desce...
e a pena vence a espada.

22/10/01

VISITANDO ESQUIMÓS

Vivemos presos
pela segunda lei
da termodinâmica.

Cães,
correndo atrás da própria
eficiência.

Por sorte,
o novo
quebra o ovo.

(com avião
ou não.)

26/10/01

SONETO AO LUAR

É noite de lua.
Quero acreditar
que em algum lugar,

num rio, numa enseada
alguém caminha na água prateada
sentindo uma ausência só sua.

Com os pés molhados de brilho,
ouve o mesmo assobio
de vento
que invento.

Imagino um cavalo alado
e, mesmo calado,
deixo levar meu canto tosco
para aquele sem rosto.

27/10/01

QUANTOS PITÁGORAS NÃO SABEM LER?

Para Fernando Henrique Cardoso e Paulo Renato

Nossas mentes obtusas
te simplificaram: hipotenusa.
Decorada, revoltante
por cada estudante.

Tu, que reinventaras
a alma imortal,
que primeiro pensaras
que todo homem devia ser igual...

Mas estamos no capitalismo neoliberal
e as escolas, faculdades e universidades são malditos guetos
onde elites aprendem (cada vez mais mal)
a pensar na soma dos quadrados dos catetos.

28/10/01

AINDA BEM

Até a vida
é exceção
à regra.

29/10/01

VESTIBULAR 2001 – UMA ODISSÉIA NO NEFASTO

As mãos de franceses bisonhos
aplaudem o sociólogo maldito
que comanda mãos de policiais históricos
a atacarem alunos conscientes
que tentavam usar as mãos poucas
pra quebrar o sistema da elite eterna.

30/10/01

FUGA

Como pombas no céu,
como palavras na folha,
foge a felicidade.

Dá as mãos ao antes,
e é verde melancolia.

Flerta com o porvir
e ascende em sonho.

Procuro-a
em Buda
em parte
em astros
no hoje
(cheio de mosquitos).

Se pudesse voar...

3/11/01

A BEETHOVEN

Às vezes,
ouvindo a última parte
da nona,
chego a pensar em ter filhos...

Mas, em segundos,
vejo no som invisível
os Estados Unidos
inventando novos modos
de matar e poluir...

E africanos morrendo
e teorias brotando
e religiões brigando
e preços (sem inflação) subindo
e o tempo passando...

E a vizinha ouvindo funk.
E a vizinha ouvindo funk.
E a vizinha ouvindo funk.

E, mudo
e imundo
só de não ver o mundo,
mudo de idéia.

8/11/01

SHINE

Tem um louco de óculos
fumando na chuva
em câmara-lenta.

Toca no ar
uma música clássica.

Um piano
vazio, de luto,
chama.

O homem olha
pela vidraça.

E a arte sorri
por janelas invisíveis.

11/11/01

FELIZ DE QUEM NÃO SABE

Os nacionais
bons homens
das multitransnacionais
comem produzindo fome.

Pregam a liberdade
de mercado
e aumentam a desigualdade
com seu trabalho, mascarados.

Até quando vamos exportar nossas almas
por preços injustos
e importar tecnovidas nada calmas
a altos custos?

12/11/01

PRALARVAS

O que fica
da vida
vivida
pro amanhã?

Trabalho
pra larvas.

12/11/01

REDE

Deitei na rede
sem sono,
esperando entardecer.

Acordado, sonhei com a rede
onde meu sonho embala outros sonhos
e vim escrever.

13/11/01

SECRET GARDEN

Hoje basta a poesia
pois eu sei que algum dia
em certo jardim secreto
mostrarei a cada neto
não nascido, as terras
que não possuí e as guerras vis
de que não participei
e tudo aquilo que não fiz
(nem farei).

E sentiremos o vento...
e celebraremos o silêncio...
até que o sorriso final
se desfaça em noite
restando apenas
o aceno das árvores.

17/11/01

DO EMPENHO

Se eu conseguisse, com jeito,
fazer algo direito,
talvez o céu virasse mar
e o mar, sertão.

Mas não...
A direita, respeito,
mas sou de esquerda extrema.

(Não a tema!)

E em 50
não há mais trema?

23/11/01

NANISMO ELEITO

O ensino era alto.

Então, tiraram a Filosofia:
ficou médio.

Agora,
querem tirar a Literatura...
esses anões do orçamento
e do pensamento.

A estatura de nossa educação
é diretamente proporcional
à altura de nossos políticos.

3/12/01

DEZEMBRO

Apago as luzes
pra sentir melhor
o espetáculo celeste.

Meu cachorro
me olha
sem entender nada.

O vento deliciosamente frio
empurra as nuvens rosadas.

E assim a noite (aranha gigante)
vai abrindo seus olhos.

O jardim dança em perfume
e os pequeninos lumes
pirilampam enigmas eternos.

Ah, Deus...
Em breve, estarei dentro dum terno,
vendendo certezas risonhas,
sem tempo de me ver nos céus?

3/12/01

NUMA LINHA

A essência da felicidade é a ignorância.

5/12/01

INÍCIO

E por muito ler Quintana
nessa vida sem vida
inicio meu falar que não diz nada
com anti-poética poesia.

12/12/01

DESUMANO

Uma folha caindo é lindo

Um homem caindo é engraçado.

UERJ - 13/12/01

TEMPO

Só fazemos algo quando não fazemos nada.

UERJ - 13/12/01

BOTÂNICA NA UERJ

Olhava eu as plantas,
as folhas procurando o sol,
os marimbondos de difícil rima,
as flores abertas como sorrisos...

E passou uma loura.

Minha solidão quer pisotear o jardim.

UERJ - 13/12/01

VERDADES

O trabalho dignifica o homem.
O errado retifica o lobisomem.
O cercado liberta o Super-homem.
Os desdentados sempre comem.
Nos céus há renas, naus e Santa Claus.

UERJ - 13/12/01

ERRO

Não fui eu.

UERJ - 13/12/01

CASA

De minha avó paterna
herdei a vontade interna
de não ir.

Superada apenas
pela de que não venham.

Biografia

Retirado do PD-Suplementos / Sábado com você de 24/11/2001, com atualizações

"Nada é para sempre,
exceto sua alma."

FABIO José Alfredo Santos da ROCHA vive no Rio de Janeiro, onde nasceu, em 04 de junho de 1976. Cursou Engenharia Elétrica na Universidade Federal do Rio de Janeiro (mas não concluiu o curso) e se formou em Administração de Empresas na Universidade do Estado do Rio de Janeiro. FABIO é FABIO mesmo — como MARIO, o Quintana, é MARIO — sem acento, o que ele explica em versos:

ESCOLHA

A Drummond

O meu Fábio é Fabio.
Nem nasci, tropeçavam em mim.

Tive então duas escolhas:
Ser pedra ou poeta.

Fora isso, é muito pouco o que ele diz de si mesmo:

"Quanto a falar de mim, é a parte mais difícil (sorri, disfarçando). Acho que comecei a escrever por dois motivos: sempre gostei demais de ler e admirava os escritores (de prosa ou verso) que conseguem transmitir pros leitores algo que inspire, emocione ou faça pensar. O outro motivo é que falo pouco (sorri, certo de que está justificado). Então, alguns anos depois de começar a escrever poemas, comecei a fuçar na Internet e aprendi a fazer páginas. E como não tinha nada melhor para colocar na homepage, pus uns poemas. Eu não esperava, mas deu certo. Hoje já são mais de 350 mil visitantes e o site ganhou vários prêmios. Foi isso que me estimulou a escrever mais e participar de concursos. Também tive várias surpresas boas e conheci pessoas maravilhosas e cheias de talento, graças a ele. Pessoas que, infelizmente, a mídia em geral não mostra, mas que estão a apenas um clique de distância".

Deu certo mesmo. Ao longo de um tempo historicamente curto — ele começou a escrever em 1994, aos 18 anos de idade — FABIO ROCHA publicou vários livros e juntou um monte de premiações em concursos. Seus poemas estão nos seus livros (de papel e eletrônicos), em vários sites de língua portuguesa, são notícia de jornal e até andam de ônibus. Como foi o caso do seu poema "A Magia da Poesia" que circulou no *Busdoor* colocado na traseira dos veículos de Blumenau, no período de outubro a dezembro de 2000. Foi este poema que deu nome ao seu primeiro livro, publicado em janeiro de 2001. Depois, vieram mais cinco, eletrônicos — "Tudo Pelos Ares" (março de 2001), "Na Medida do Impossível" (agosto de 2001), "PraLarvas" (2002), "Vice-Rei" (2002) e "Caminho a Manhã" (2003) — todos disponíveis para leitura no seu site pessoal. É lá que o leitor vai conhecer o máximo que o poeta fala de si:

<http://www.fabiorocha.com.br>

Fortuna Crítica

“Fabio, síntese perfeita, brilhante.”

Affonso Romano de Sant’Anna (sobre o poema “Gêmea Estupidez”)

“Siga em frente. Você leva jeito. Em certos momentos tende a bastante ceticismo, um certo desencanto.”

Italo Moriconi (por email)

“Poemas breves, em sua maioria, utilizando-se de fragmentos de vida, transformando-os em magnetos para o deleite e atenção do leitor.”

Rosa Clement (prefácio do livro “A Magia da Poesia”)

“A poesia surge das suas inquietações, da sua acurada observação do tempo e espaço que habita e não o rigor frígido de poemas laboriosamente lapidados em laboratórios de dissecação filológica.”

Fred Matos (prefácio do livro “Tudo Pelos Ares”)

“Não há na sua dicção o soturno canto nihilista, o peso do pesar, o hermetismo simbolista, a exaltação dramática. Também não há, e isso me parece importante frisar, aquele tom um tanto cínico que tem marcado a produção contemporânea mais recente. Em resumo: nem exaltação, nem frieza. Um olhar diferente, especial. E isso, acredite, não é pouco e, igualmente, é muito raro.”

Ricardo Alfaya (prosa de abertura do livro “Tudo Pelos Ares”)

“O cuidado com as palavras não precisa de guia. Fabio é seu próprio guia.”

Felipe de Paula (prefácio do livro “PraLarvas”)

“Em Fabio, percebe-se que há um trabalho em constante evolução e seus poemas se fecham no círculo necessário a qualquer projeto. Ele sabe terminar um poema. Eles acabam em si. Eis o ponto crucial de Fabio, o que o singulariza.”

Elaine Pauvolid (prefácio do livro “Vice-Rei”)

“Fabio Rocha é na poesia contemporânea um fabuloso exemplo de como podemos encurtar o verso sem perder a poesia. Com seu incrível poder de síntese, vai sugando nos dias que correm as metáforas que passam despercebidas aos olhos daqueles que não param para observar um pouco além do óbvio.”

Rodolfo Muanis (prefácio do livro “Caminho a manhã”)

“Seus poemas são de ótima qualidade. Foi um prazer lê-los e conhecer um pouco sobre você. Gostei muito, principalmente dos filosóficos.”

Tanussi Cardoso (registro no livro de visitas do site <http://www.fabiorocha.com.br>)

Contato

Caro leitor,

Obrigado por ler este meu trabalho gratuito. Peço apenas que entre em contato para dizer o que achou, e sinta-se livre para espalhar este ebook para seus amigos (se gostou) e inimigos (se não gostou). ☺

Mantenho meus emails e telefones atualizados no meu site pessoal, assim como outros ebooks:

<http://www.fabiorocha.com.br>